



oDiocesano

REVISTA

Ano 54 - 660 - Março 2022

**Palavra do
Pastor:
Pacto Educativo
Global**

PÁGINA 04

**Amor e devoção:
A Porta Santa e
peregrinação da
imagem de Sant'Ana**

PÁGINA 08

**Conheça o novo
presbítero da Diocese:
Pe. Mayron José
Alexandre Pereira**

PÁGINA 10

FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO

FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR
(Cf. Pr 31,26)



Jo, 8



10 DE ABRIL DE 2022
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- Pacto Educativo Global

5 DOCTRINA

- Deus é o criador do Universo visível e invisível

6 GIRO DE NOTÍCIAS

- Seminaristas iniciam ano letivo com retiro espiritual
- 9 anos do Seminário Maior

7 CONHECENDO A DIOCESE

- Amor e devoção: A Porta Santa e peregrinação da imagem de Sant'Ana

8 LITURGIA

- A Espiritualidade da Quaresma

10 ENTREVISTA

- Conheça o novo presbítero da Diocese: Pe. Mayron José Alexandre Pereira

12 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Faldistório: "A beleza dos elementos que compõem o Rito da Igreja Católica"

13 PASTORAIS EM AÇÃO

- Pastoral da pessoa idosa: "Façam tudo com amor" (1 Cor 16)

14 SEMINÁRIO

- SENTIRE CUM ECCLESIA (Sentir com a Igreja)

16 ESPAÇO PASCOM

- Resende devolve aos sinos o som de sua doce voz
- Pastoral da Criança celebra 25 anos na Comunidade São Sebastião e São Pedro
- Cerca de 1600 quilos de alimentos foram arrecadados nas festividades em honra a São Sebastião em Barra Mansa

18 SINTONIA DO VALE

- Após presentear três sócias evangelizadoras, chega ao fim etapa da campanha Amigos da Evangelização

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalista: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpr

www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

08/03 - Padre Alexandre Barbosa da Silva

07/03 - Diácono Carlos Henrique Corrêa Baptista

09/03 - Padre Carlos Alberto da Silva Junior

10/03 - Padre Carlos Antônio Xavier

11/03 - Diácono Márcio Antunes Fernandes

16/03 - Diácono Luis Renato Soares Ritton

18/03 - Padre Mayron José Alexandre Pereira

20/03 - Diácono José Márcio Gonçalves Lopes

26/03 - Padre Luiz Claudio Moreira

Aniversário de Ordenação Presbiteral

07/03 - Padre Jorge Rodrigues Pereira

19/03 - Padre Deivi Santana de Oliveira



Pacto Educativo Global

O Papa Francisco lançou para o mundo, em setembro de 2019, um especial convite, no sentido de envolver todas as energias disponíveis para que se concretizasse um amplo e inclusivo compromisso com a educação.

A Igreja no Brasil, através da Campanha da Fraternidade deste ano, se une ao Santo Padre nesta importante reflexão, justamente porque o alerta do Papa é de grande relevância. Ele entende que a educação não está sendo levada a sério.

Em seu pontificado, Francisco tem se esmerado neste caminho educativo, que deve nos impulsionar a compromissos concretos com a fraternidade universal. Esta foi a tônica do encontro realizado em Abu Dhabi, ou seja, o desejo de reafirmar a importância do diálogo com o mundo islâmico, já que educação significa construir fraternidade.

Desta forma, teremos condições de trilhar caminhos mais adequados para que possamos enfrentar os desafios da modernidade: combate ao individualismo, uso racional dos recursos do planeta e, ao mesmo tempo, reafirmar a importância de respeitar o ser humano desde o ventre materno. O Papa nos alerta ao dizer que “não transformaremos o mundo, se não mudarmos a educação” (Discurso por ocasião do IV Congresso Mundial de Scholas Occurrentes, 05 de fevereiro de 2015).

Francisco, na *Laudato Si*, reforça esta reflexão ao dizer que “a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza” (LS, 215).

Nos unimos a esse esforço do Papa com a Campanha da Fraternidade 2022, cujo tema é: “Fraternidade e educação”

e o lema: “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26), a demonstrar que a educação não pode ser algo meramente técnico, mas um conteúdo que toque a essência da pessoa.

Precisamos entender a educação não somente como uma responsabilidade escolar, mas que envolva todas as dimensões da vida e da sociedade. Uma educação compreendida como elemento importante para toda a existência humana, a passar o âmbito familiar, a escola formal, o contexto eclesial, o mundo da cultura e da comunicação. Todos esses espaços devem ser compreendidos como momentos educativos.

Neste sentido, a CF 2022 quer lançar uma reflexão necessária sobre o contexto da educação na cultura atual, com seus desafios potencializados pela pandemia; identificar valores e referências da Palavra de Deus e da Tradição cristã para que se construa uma educação humanizadora, na perspectiva do Reino de Deus; a importância da família no processo educativo, como também da comunidade de fé; incentivar as propostas educativas, para que se promova a dignidade humana, experiência do transcendente, a cultura do encontro e cuidado com a casa comum.

Torna-se fundamental também ter um olhar atento às nossas próprias instituições de ensino, que, sem deixar de discernir, escutar e dialogar com a sociedade, devem ser espaços que reflitam e contribuam com os valores da fé, já que devem ter uma identidade católica muito clara, sem temer as pressões da mundanidade, que insiste em diluir nossos compromissos religiosos e de fé.

Esta Campanha da Fraternidade é de uma pertinência ímpar e, portanto, desejamos que todas as nossas comunidades possam motivar reflexões, momentos de abastecimento espiritual



Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda

e ações concretas, para que se possa avançar nesse pedido do Papa em relação ao Pacto Educativo Global.

Como bem diz o Papa, “o educador [...], rico de humanidade, é capaz de permanecer no meio dos jovens com um estilo pedagógico, para prover seu crescimento humano e espiritual” (Discurso aos participantes da plenária da Congregação para a Educação Católica, 13 de fevereiro de 2014).

Reforço também que o verdadeiro educador, maduro e plenamente consciente de sua missão valiosíssima, não se deixará envolver por mentalidades ideologicamente radicalizadas e político-partidárias, mas se tornará uma voz abalizada, equilibrada e de grande importância nestes tempos tão complexos em que as vozes da violência, agressividade e fanatismos de toda ordem parecem prevalecer.

O compromisso da Igreja não é com partidos, regimes sectários ou totalitários, mas com o Evangelho. Portanto, nosso lugar de fala será sempre a Palavra de Deus e a Doutrina Social da Igreja, onde os pastores legítimos, isto é, os bispos em comunhão com o Papa, certamente, nos ajudam na reflexão sobre o valor de uma educação de qualidade.



Pe. Bernard Marie
de Villanfray

Foyer de Charité

Deus é o criador do Universo visível e invisível

A profissão de fé do IV Concílio de Latrão (1215) afirma que Deus “*criou conjuntamente, do nada, desde o início do tempo, ambas as criaturas, a espiritual e a corporal, isto é, os anjos e o mundo terrestre. Em seguida, a criatura humana que tem algo de ambas, por compor-se de espírito e de corpo*”.

O anjo é uma criatura de natureza espiritual, investido, como o seu nome o significa, de **mensageiro de Deus**, com a função de servidor. Os anjos, como criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e de vontade: são criaturas pessoais e imortais que superam em perfeição todas as criaturas visíveis.

Cristo é o centro do mundo angélico, pois foi n’Ele que foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis (Cl 1,16). Ele os fez mensageiros de seu projeto de salvação. Desde a criação e ao longo de toda a história da salvação, os anjos estão aí, anunciando de longe ou de perto esta salvação

e servindo ao desígnio divino na sua realização: fecham o paraíso terrestre (Gn 3,24); protegem Ló (Gn 19); salvam Agar e seu filho (Gn 21,17); seguram a mão de Abraão para poupar seu filho Isaac (Gn 22,11); comunicam a Lei por seu ministério (At 7,53); conduzem o povo de Deus (Ex 23, 20-23); anunciam nascimentos e vocações (Jz 6,11-24; Is 6,6); assistem os profetas (1Rs 19,5); e finalmente é o anjo Gabriel que anuncia o nascimento do precursor e do próprio Jesus (Lc 1,11-26).

Toda a vida de Jesus é cercada da adoração e do serviço dos anjos. No seu nascimento, os anjos cantam a glória de Deus (Lc 2,14); em seguida, protegem a sua infância (Mt 1,20; 2,13-19); servem a Jesus no deserto (Mc 1,13); reconfortam-no na agonia (Lc 22,43). São ainda os anjos que anunciam a Boa-Nova da Encarnação (Lc 2,814) e da Ressurreição de Cristo (Mc 16,5-7). Eles estarão presentes no retorno de Cristo, que eles mesmos anunciam (At 1, 10-11); e se encontrarão ainda a serviço do juízo que o próprio Cristo pronunciará (Mt 13,41; 25,31).

Cada fiel é acompanhado, do início ao término da sua vida terrestre, de um anjo da guarda que o protege e guia, para que seja ajudado a fazer o bem e rejeitar o mal. **Os anjos nos auxiliam na nossa vida de oração** e nos são preciosos na nossa caminhada de fé, para a orientação dos nossos passos em conformidade à vontade de Deus. **Temos um dever de gratidão para com eles**, que também intercedem para nós, contemplando sem cessar a face de Deus. Devemos muitas vezes os invocar para sermos ajudados por esses **companheiros preciosíssimos nas nossas vidas**.



Seminaristas iniciam ano letivo com retiro espiritual

Dos dias 31 de janeiro a 4 de fevereiro, o Seminário Diocesano Santo Oscar Romero esteve em retiro espiritual, juntamente com os seminaristas da Diocese de Valença na Chácara Pentagna, na cidade de Valença. O pregador foi o Padre Márcio Mendes, pároco da Paróquia de Sant'Ana, em Pirai.

O tema do retiro foi “vida de oração e apostolado”, sendo esta uma semana para os seminaristas refletirem sobre a sua caminhada vocacional. O seminarista Jhone Cezario compartilhou que foi aquele foi um momento de análise intensa, voltada para o chamado que Deus fez a cada um deles. “Pe. Márcio nos levou a reflexão sobre a nossa eleição, isto é, o nosso chamado feito pelo próprio Deus. Este chamado primeiro que é ao amor. Este amor que nos convida a nos configurarmos ao Cristo Bom Pastor, renunciando à nossa própria vontade,

para fazer a vontade d’Aquele que nos chama”, pontuou.

Já se tornou uma tradição na Diocese iniciar o ano letivo do Seminário Maior com um retiro espiritual, normalmente realizado na última semana de janeiro, ou na primeira de fevereiro. O reitor, Padre Sérgio Brandão, explicou que a intenção é que os jovens tenham um início de ano pastoral firmados na espiritualidade e na intimidade com Deus: “O retiro no início do ano ajuda os seminaristas a terem um momento de espiritualidade que vai ser útil para todo o ano. Através da escuta do pregador, eles valorizam os exercícios espirituais e aprendem dicas teóricas e práticas para cada um desenvolver ao longo da formação”.

Para os futuros sacerdotes, a experiência é sempre muito rica e frutuosa, visto que é uma oportunidade de abrir o coração



para Deus e deixar as preocupações de fora. “Uma rica e maravilhosa experiência. O retiro espiritual é um dom, um presente de Deus, pois permite a você desconectar-se de tantas preocupações e viver um momento mais íntimo de espiritualidade”, comentou o seminarista Jhone. O jovem ainda ressaltou que, de modo particular, a experiência tem sido muito boa. “Para mim, o retiro espiritual ocorrendo no início do ano formativo, é uma experiência muito positiva. Digo isso, pois ao final de cada retiro, cada seminarista sempre busca cumprir propósitos meditados e assumidos por si mesmo ao longo destes dias”, finalizou.



9 anos do Seminário Maior

Em 18 de fevereiro, o Seminário Diocesano Santo Oscar Romero completou 9 anos de criação. Para celebrar a data, os seminaristas visitaram a Porta Santa, em Barra do Pirai, pela tarde. O Bispo diocesano, Dom Luiz Henrique, presidiu a Santa Missa em Ação de Graças, às 18h. Que Santo Oscar Romero interceda pelos vocacionados da diocese!





Amor e devoção: A Porta Santa e peregrinação da imagem de Sant'Ana

Em virtude da abertura do Ano do Centenário da Diocese, no dia 3 de dezembro foi instituída a Porta Santa, na Catedral de Sant'Ana, em Barra do Piraí. Também motivados pelo Ano Jubilar, no dia seguinte, 4 de dezembro, iniciou-se a peregrinação da imagem de Sant'Ana pelas paróquias. Trata-se de uma réplica da imagem original, a primeira imagem de Sant'Ana que chegou à Fazenda Santana, em Barra do Piraí, e que hoje encontra-se na Catedral.

Atualmente, a imagem peregrina da padroeira diocesana já passou pelas seguintes paróquias: Nossa Senhora da Conceição, Santa Cecília, São Paulo Apóstolo, São Sebastião, Santo Antônio, Santo Agostinho, Nossa Senhora das Graças e São Luiz Gonzaga. Durante esses quase 3 meses da peregrinação, foi observada a devoção dos fiéis pela Senhora Sant'Ana, formando uma verdadeira unidade diocesana.

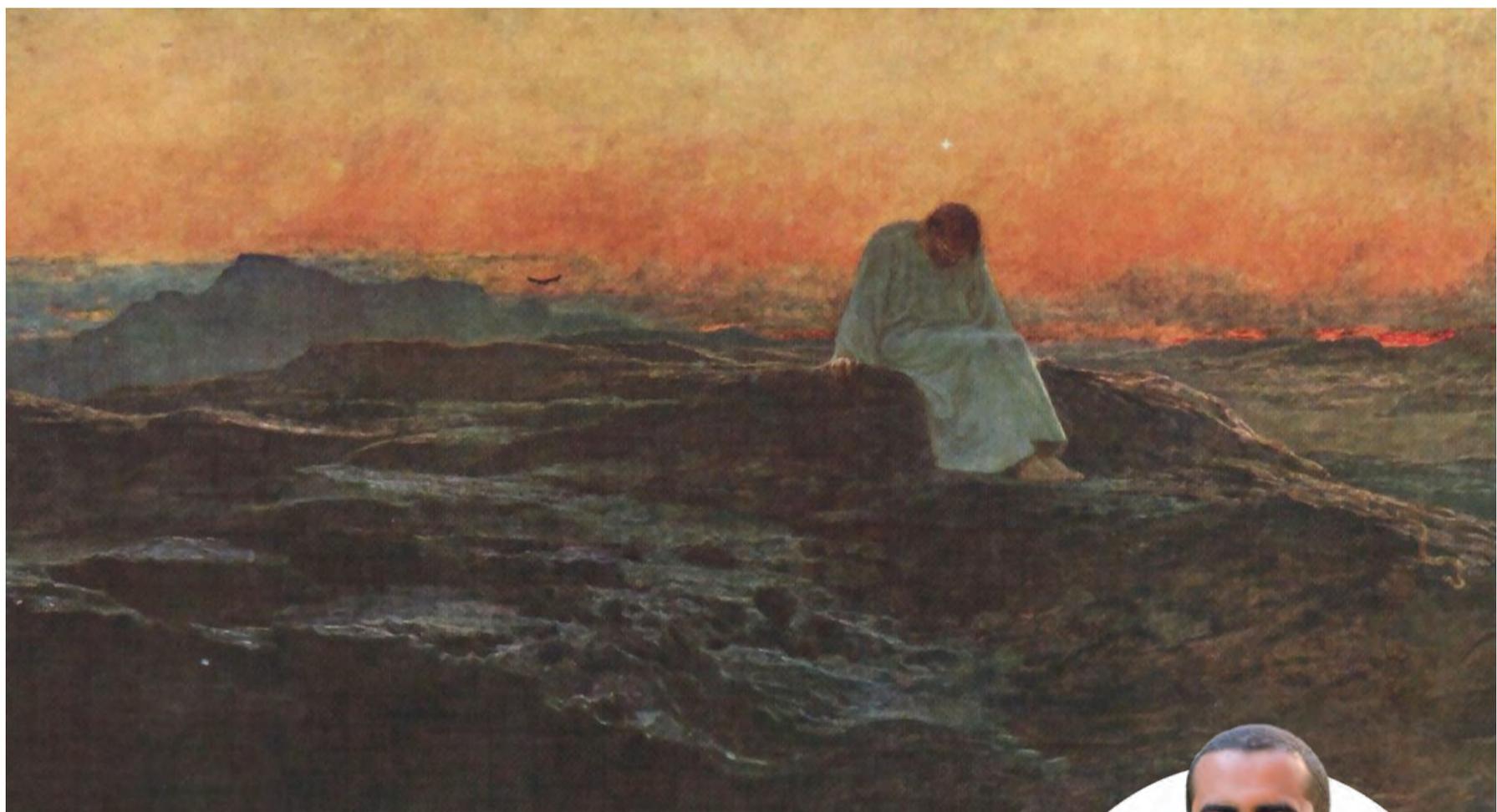
Para os fiéis, foram dias de muita espiritualidade, como contou Jardel Machado, da Paróquia São Paulo Apóstolo. "Vejo que a visita da imagem peregrina aqui em nossa comunidade foi de uma unidade entre as comunidades, de uma vivência entre as comunidades muito grande. A imagem de Sant'Ana visitou quase todas as comunidades

de nossa paróquia, só não foi em Santa Bárbara e Santa Luzia. Todos os dias a imagem ia bem cedo para uma comunidade. A união, a comunhão entre as comunidades, de carregar, levar, subir a imagem, foi um momento muito bonito em nossa paróquia, de muita unidade. Esta unidade não acabou, ela se fortaleceu e continua, mesmo após o término da passagem da imagem por aqui". Ele ainda completou dizendo que as atividades ocorridas neste período fizeram com que muitos fiéis retornassem à vida ativa na comunidade. "Acredito que a visita da imagem peregrina de Sant'Ana pode sim ter sido um momento para os fiéis que estão afastados pudessem voltar, trazer de volta à comunidade", concluiu.

Enquanto a imagem de Sant'Ana visita as paróquias, os fiéis estão realizando peregrinações até à Catedral. O momento está sendo de agradecimento a Deus, por aos poucos retornarem as atividades pastorais e agora, justamente no ano do aniversário de cem anos da Diocese. Para quem deseja ir à Porta Santa, a Catedral de Sant'Ana funciona de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 15h às 18h50.

Juntos no Centenário da Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda!

Camila Teixeira



A Espiritualidade da Quaresma

Após vivenciarmos o início do Ano Litúrgico com o tempo do Advento e a solenidade do Natal, demos início, com a festa do Batismo de Jesus, ao Tempo Comum. Tempo este que nos apontou a caminhada de Jesus e de seus discípulos.

Como é de costume, daremos uma breve pausa no Tempo Comum e iniciaremos o Tempo da Quaresma, ou seja, quarenta dias que nos preparam para o Tríduo Pascal.

Celebrar o Tempo da Quaresma é a oportunidade que temos de fazer memória da graça do nosso Batismo. Nesse tempo litúrgico, recordamos a graça na qual fomos inseridos um dia e mergulhados na água do Espírito, renascendo para uma vida nova.

Nas primeiras comunidades, chamadas “comunidades primitivas”, os catecúmenos viviam neste tempo o período chamado de ‘purificação e iluminação’, pelo qual se consagravam a preparar mais intensamente o espírito e o coração, examinando

suas consciências e exercendo atitudes penitenciais para a vivência sacramental.

Para se ter uma excelente compreensão sobre o Tempo da Quaresma, a mesma

Celebrar o Tempo da Quaresma é a oportunidade que temos de fazer memória da graça do nosso Batismo.

precisa ser entendida e vivida à luz do Tríduo Pascal da Paixão, Sepultura e Ressurreição de Cristo.



Pe. Antônio Carlos de Aguiar Moura

Pároco da Paróquia São Sebastião - VR

Segundo Matias Augé, “Nos primeiros séculos, a celebração da Páscoa não tinha um período de preparação. Havia somente o jejum observado nos dois ou três dias precedente. No Ocidente, temos os primeiros testemunhos diretos sobre a existência da Quaresma no século IV; Egéria nos dá notícias de Jerusalém, e indiretamente da Espanha; Santo Agostinho, da África; Santo Ambrósio, de Milão. O historiador Sócrates, nos dá testemunho provavelmente por volta do século IV, de um tempo de preparação para a Páscoa, de duas ou três semanas de duração, exceto o sábado e o

domingo. Trata-se, porém, de um estágio que podemos chamar de quaresmal”.

Após o Vaticano II, a Quaresma foi reformada seguindo critérios da Sacrosanctum Concilium, que indicou claramente seu sentido fundamental: “A Quaresma, sobretudo através da lembrança ou da preparação para o Batismo, e como a penitência prepara os fiéis para a celebração do Mistério Pascal, com a escuta mais frequente da Palavra de Deus e com a oração mais intensa” (SC, n. 109).

Assim sendo, a liturgia da Quarta-feira de Cinzas, que abre o Tempo da Quaresma, indica proclamar o Evangelho em que nosso Senhor Jesus Cristo fala da esmola, oração e do jejum, conforme Mateus 6,1-8.16-18. Neste Evangelho, encontramos o caminho de conversão que é tão necessário e urgente. Os prefácios que rezaremos neste Tempo da Quaresma acentuam estes exercícios espirituais, como exercícios de penitência.

A primeira proposta que encontramos é a prática da **oração**. Conforme nos lembra o liturgista Frei Alberto Beckhauser: “Toda nossa vida deveria ser uma oração”, ou seja, uma comunicação com o Divino em nós. A oração que realizamos nos abre para Deus e também para o próximo e para o mundo. Neste tempo da quaresma, a Igreja nos convida a intensificar nossa vida de oração, a fim de que a nossa vida se torne uma verdadeira oração. E temos como maior exemplo Jesus Cristo que, ao longo deste tempo, aparece rezando ao Pai. Evocando o Cristo orante, a Igreja torna-se o prolongamento deste Cristo entre os homens.

A segunda proposta que a Igreja nos apresenta é a prática do **jejum**. É bom deixar bem claro que o jejum não é a dieta que eu preciso realizar. O jejum está ligado à prática da Quaresma como exercício espiritual. Segundo Frei Alberto, “se a oração atinge o relacionamento do homem com Deus, o jejum o celebra no seu relacionamento como os bens criados

na virtude da esperança”. Jejuar é abster-se de um pouco de comida ou de bebida. É estabelecer o correto relacionamento do homem com a natureza criada. Jejuar significa fazer espaço em si; fazer espaço para Deus; fazer espaço para o próximo; fazer espaço para os valores que permanecem.

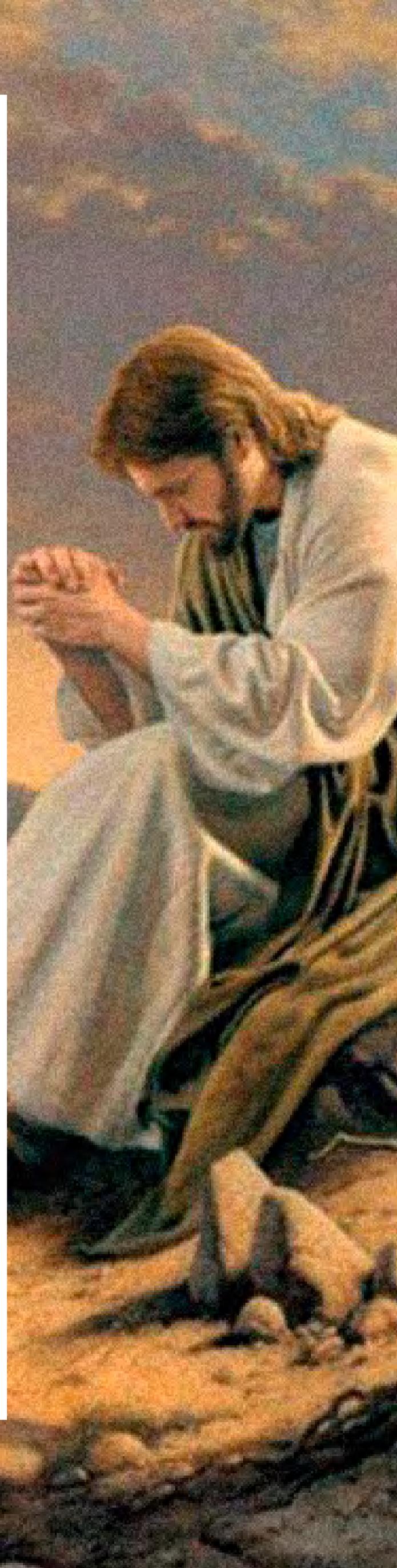
Ao praticarmos o jejum, a Igreja evoca o Cristo, que jejuou durante quarenta dias no deserto; o Cristo que nos mostra a sua liberdade através do seu domínio sobre a natureza e sobre o mal. O jejum nos ajuda a viver intensamente a experiência de conversão.

Por fim, a prática da **caridade**, ou seja, da esmola. Para vivermos esta experiência, precisamos viver o despojamento e a renúncia de muitos bens que nos prendem e nos distanciam de Deus. O exercício da esmola, neste Tempo da Quaresma, aumenta a proximidade e o relacionamento que devemos ter para com o próximo, vivendo a virtude teológica da caridade.

O ser humano recebeu tudo de graça do Criador. “Se Deus é Pai e nos dá de graça, e se nós o somos imagem e semelhança de Deus, se Cristo se doou totalmente a nós, precisamos também vivenciar esta prática bonita e de conversão”, que é a caridade. Durante este período da quaresma, busquemos viver esta prática bonita da caridade para com nossos irmãos e irmãs.

Não é a quantidade que importa, mas sim, a atitude de sempre oferecer ao meu irmão que nada tem. Viver a caridade não se limita apenas a este tempo, mas a toda nossa existência terrena. Enquanto cristãos, precisamos viver o amor e acima de tudo, a prática da solidariedade aos que menos têm.

Em suma, ao vivenciamos estas três práticas importantíssimas neste Tempo da Quaresma, precisamos ter consciência de que todas **as três devem ser vivenciadas no silêncio, no segredo**.



Conheça o novo presbítero da Diocese: Pe. Mayron José Alexandre Pereira

Fotos: Clerum Photos

Nesta edição do O Diocesano conversamos com o neo sacerdote, Padre Mayron José, sobre a sua caminhada na vida da Igreja e a expectativa com a nova missão.

Desde a infância participa da Igreja?

Pe. Mayron: Desde os cinco anos tenho a graça de estar, viver e aprender a ser comunidade. Claro, quando menor essa realidade para mim era compreensível segundo as minhas condições...era muito pequeno quando comecei a caminhada! Mas, conforme fui crescendo, recebendo a motivação dos demais irmãos e irmãs, aprendendo com cada padre que pastoreava minha paróquia, assumindo os diversos serviços na comunidade, fui percebendo a importância que essa caminhada teve, não somente em minha vida de fé, como cristão, mas também como ser humano. Aprende-se muito com a vida em comunidade!

Com quantos anos sentiu o despertar para o discernimento vocacional?

Pe. Mayron: Em torno dos meus 14 anos, a vocação sacerdotal era uma das opções para a vida! Mas, uma das opções bem remotas, tendo em vista que tinha outros projetos que abafavam esse desejo que, antes de ser meu, era de Deus. No entanto, o despertar mesmo se deu mais a frente, com 16 para 17 anos, prestes a terminar o ensino Médio.

Conte-nos um pouco mais sobre o seu discernimento vocacional.

Pe. Mayron: Tudo começou quando tinha 16 para 17 anos. Na capela do Santíssimo, fui questionado por um seminarista, hoje já ordenado presbítero em nossa Diocese, Padre José Antônio, se eu gostaria ou já tinha pensado em ser padre. A partir deste momento, apesar de muitas relutâncias e outros projetos em vista, aquela pergunta gritava forte em meu coração. Dentre

vestibulares para medicina, concursos para a vida militar, a vida sacerdotal sempre teve um encanto ímpar que, cada vez mais, ia crescendo. Foi então que, a partir dos meus 18 para 19 anos, decidi trilhar essa doce aventura de seguir a Cristo. O processo mesmo se deu como de costume: os encontros VOCACIONAIS, que me ajudaram muito a procurar entender essa inquietação; o período do Propedêutico, que foi crucial para esse primeiro contato com a vida seminarística, isto é, a rotina, as orações, a vida fraterna, as poucas “responsabilidades” pastorais; as idas e vindas durante o processo vocacional, estando já no Seminário Maior, pois tive a graça e a oportunidade de trilhar uma experiência vocacional em um outro seminário no interior de São Paulo; e o processo de retorno para a Diocese, no ano de 2017, quando aqui, de fato, encontrei-me e encontrei um povo santo para servir nesta amada Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda. Em tudo, não há como não perceber que a graça de Deus agiu e que, diante do mistério do chamado, de minha parte, só tive uma colaboração: entregar-me a Ele. O restante, foi Ele quem guiou, quis e me ensinou!

Qual é a expectativa com a nova missão?

Pe. Mayron: Recebendo da Igreja o segundo grau da Ordem, as missões e serviços que irei assumir são de grande responsabilidade. E, de minha parte, me doarei para que, em tudo, primeiramente, Cristo seja o centro e, é claro, que possa colaborar e corresponder com as necessidades e urgências de nossa Igreja diocesana! Mas, em tudo isso, a maior expectativa está no mesmo viés que falei





quando fui ordenado diácono, ou seja, a expectativa em servir e amar! Duas ações cruciais em tudo o que fazemos na Igreja!

Qual conselho dá para quem se sente chamado ao sacerdócio?

Pe. Mayron: ENTREGA, PERSEVERANÇA E ORAÇÃO! Poderia resumir em três palavras... Fazer um ato constante de ENTREGA A CRISTO, todos os dias! Se Ele chamou, certamente dará a graça necessária para viver a vocação! Importante lembrar que não se está entregando a vida a uma proposta ou ideia passageira, mas ao próprio Deus! PERSEVERANÇA... ventos contrários sempre vêm! Para isso, o exercício de perseverar, manter-se firme no propósito de colaborar para que a graça de Deus haja de forma eficaz na resposta que se dá todos os dias! E, sobretudo, ORAÇÃO... Não há como cumprir os conselhos anteriores sem diálogo com Aquele que está chamando! A vida deve ser oração... E a oração, seja pessoal ou comunitária, deve mover a vida e as labutas de todos os dias! Assim, conhece-se a vontade de Deus que chama, e se encontram meios para responder a esse nobre chamado!





Faldistório: “A beleza dos elementos que compõem o Rito da Igreja Católica”

Queridos irmãos e irmãs, leitores de nossa Revista O Diocesano, nesta edição queremos falar um pouco sobre uma peça litúrgica, utilizada em algumas celebrações da Igreja Católica.

No mês de novembro de 2021, a Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico entregou um grande presente à nossa Diocese, a cadeira chamada “**faldistório**”, que foi abençoada pelo nosso Bispo diocesano, Dom Luiz Henrique, na Comunidade Bom Jesus, da Paróquia de São Sebastião, em Volta Redonda/RJ, no dia em que o seminarista Diego Oliveira da Silva foi instituído no Ministério de Acólito.

A Comissão Diocesana de Patrimônio tem um desafiador trabalho na conservação, restauração e proteção dos bens artísticos, sobretudo com a Igreja-mãe de nossa Diocese, a Catedral de Sant’Ana, em Barra do Pirai/RJ.

Doía em nossos corações, ver essa cadeira de modo lastimável, deteriorada

pelo tempo e pela ação dos cupins. No mês de março de 2021, surgiu a ideia de procurar parceiros para que pudéssemos restaurar o faldistório da Catedral. Buscamos apoio junto ao Pe. Alex Ferreira Soares, na época pároco da Paróquia São Sebastião, em Volta Redonda, que motivou algumas de suas comunidades para financiar esse sonho, juntamente com alguns amigos benfeitores.

No mês de junho de 2021, levamos o faldistório para o Sr. Batista, um talentoso artesão-marceneiro de Volta Redonda. Após uma análise minuciosa, fomos informados que, devido à presença de muitos xilófagos (cupins) na cadeira, a mesma não teria como ser restaurada, o que muito nos entristeceu.

O Sr. Batista sugeriu e nós concordamos com a confecção de uma nova peça, que seria feita com as mesmas características da peça original, com muito capricho e dignidade, para devolvermos à Catedral, para uso do Bispo diocesano.

Acredito que muitos de vocês estão se perguntando: “Mas para que serve esta cadeira faldistório?”.

O faldistório é um móvel, utilizado pelos Bispos e Abades, em Celebrações litúrgicas. Seu nome vem do alemão “*Faltstuhl*”, tratando-se de uma cadeira, de braços, sem espaldar (parte de trás de uma cadeira, utilizada para apoiar as costas), colocada ao lado, ou à frente, do altar-mor, em algumas funções, como a administração de sacramentos e ministérios. Também no Rito Tridentino (anterior à reforma do Vaticano II), pode ser usado para o Bispo sentar-se em celebrações litúrgicas, fora de sua Catedral, quando não possui autorização para uso da cátedra de outro Bispo. Bispos auxiliares, ao celebrar pontificalmente, usam sempre o faldistório como assento. Sua origem é provável pela comodidade de se ter um assento confortável, próximo ao altar, quando não se tinha a cátedra. Já estava presente no Rito Romano no século XIV.

Como podemos ver, o faldistório é um dos muitos elementos que começaram a ser usados na liturgia por necessidade e passaram posteriormente, a ser parte integrante do Rito. É um elemento muito elegante na liturgia romana que precisa ser revalorizado.

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico





Pastoral da pessoa idosa: “Façam tudo com amor” (1 Cor 16)

A melhor idade requer cuidados, sobretudo de uma rede de apoio, para ser sustento e uma companhia para os idosos. Foi pensando nisto que, em 5 de novembro de 2004, durante uma Assembleia Geral, foi aprovada a proposta da fundação da Pastoral da Pessoa Idosa, idealizada pela Dra. Zilda Arns. Na Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, a Pastoral começou a se desenvolver dois anos depois, sendo a primeira diocese a implantar a PPI no estado do Rio de Janeiro. Em 27 de junho de 2006, iniciava a Pastoral da Pessoa Idosa na Comunidade Eclesial Nossa Senhora da Piedade, em Ipiabas.

Com a missão de promover a dignidade da pessoa idosa, de forma que tenha acesso aos seus direitos e seja valorizada, segundo os dados fornecidos pela Pastoral da Pessoa Idosa Nacional,

cerca de 170.000 idosos são atendidos mensalmente, por meio de visitas domiciliares. Hoje são aproximadamente 25.000 líderes voluntários atuando na

A messe é grande, mas os operários são poucos.

pastoral. De acordo com a coordenadora diocesana, Eva Juliana Medveczky, por meio da assistência oferecida, os ensinamentos de Deus são passados. *“Acredito no trabalho social da nossa Igreja, como a PPI, que realmente vivifica os ensinamentos de Cristo! E também na solidariedade humana. Como voluntária*

da PPI, sinto-me útil e participativa, fazendo a minha parte para um mundo melhor e mais justo. Gratidão”, ressaltou.

Atualmente a PPI está presente na Diocese nas seguintes paróquias: Paróquia Única de Barra do Piraí, no setor Sant’Ana; Paróquia Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda; Paróquia Santa Cruz, em Barra Mansa; Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Porto Real e Paróquia Sagrada Família, em Resende.

Para quem desejar ser um agente/líder da pastoral, é necessário passar por uma capacitação, feita pela coordenadora diocesana ou por facilitadores da Pastoral da Pessoa Idosa. A messe é grande, mas os operários são poucos. Se você sente o desejo de colaborar nesta ação social, que visa ajudar os mais idosos, entre em contato com a secretaria paroquial e saiba como participar.

Camila Teixeira



SENTIRE CUM ECCLESIA (Sentir com a Igreja)

Com este lema, Santo Oscar Arnulfo Romero inicia seu ministério episcopal.

No próximo dia 24 de março, celebramos este grande santo, patrono do nosso Seminário Maior. Convido você a conhecer um pouco mais sobre a história deste grande homem.

Óscar Arnulfo Romero y Galdámez nasceu em Ciudad Barrios, El Salvador, no dia 15 de agosto de 1917. Ingressou no seminário com apenas 13 anos e, em abril de 1942, foi ordenado presbítero.

Sacerdote dedicado, zeloso, com um olhar sempre muito cuidadoso e generoso para com os pobres. Um homem simples, do povo. Conheceu a miséria mais profunda que existia em seu país. Ordenado bispo auxiliar em 1970, ganhou fama de prelado teimoso e reacionário.

Em fevereiro de 1977, Oscar Romero foi nomeado Arcebispo de El Salvador, uma escolha surpreendente. No ano de 1979, o país sofreu um golpe militar e a ditadura se instalou, acirrando assim, pouco a pouco, a violência, o caos político, econômico e institucional. Do púlpito da Catedral, o arcebispo Romero tornou-se a voz do povo sem voz. Denunciou os

assassinatos, as torturas, as injustiças. Criou projetos de assistência jurídica e programas pastorais para apoiar os vitimados pela violência. Entre os meses de janeiro a março de 1980 foram assassinados 1015 salvadorenos, dentre os quais dois sacerdotes, por defenderem os camponeses que pediam abrigo em suas paróquias.

No dia 24 de março de 1980, na Capela do Hospital de Câncer da Divina Providência, Dom Romero foi assassinado, enquanto presidia a Santa Missa.

Em 23 de maio de 2015, Dom Oscar Romero foi beatificado e, no ano de 2018, no dia 14 de outubro, Dom Romero foi canonizado.

Recordo aqui as palavras do Papa Francisco ao povo salvadorenho, um dia após sua canonização:

“São Oscar Romero soube encarnar com perfeição, a imagem do Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas.”

E ainda, ao se dirigir aos sacerdotes e religiosos, pediu:

“Queridos irmãos, esforcem-se, sem cessar, para realizar este infinito anseio

de Deus de perdoar os homens, que se arrependem de suas misérias, e abrir os corações de seus irmãos à ternura do amor de Deus, também mediante a denúncia profética dos males do mundo.”

Em nossa diocese, Santo Oscar Romero foi escolhido para ser o patrono do nosso seminário. Desde o ano de 2015, o até então Beato Oscar Romero, foi o nome escolhido entre os seminaristas para ser aquele que seria o patrono da casa de formação. Na época, o lema escolhido para nortear a formação do nosso seminário, foi *“O amor deve triunfar”*. Porém, com o passar dos anos, viu-se a necessidade de adotar como lema de nossa formação o lema episcopal de Santo Oscar Romero, **“Sentire cum Ecclesia”**. Assim, somos chamados a cada dia, em nosso processo formativo, **a vermos as coisas como vê e sente o próprio Cristo**, e buscar em tudo, os mesmos sentimentos da Igreja, por uma fé viva, atenta aos detalhes e que não se deixa seduzir pelos ventos contrários ou influências que encontra.

Santo Oscar Romero, rogai a Deus por nossos seminaristas, vocacionados e toda a Igreja!

Alisson Rodrigues Moura

Conheça o hino do Centenário!



**DAI GRAÇAS AO SENHOR,
SUAS OBRAS PROCLAMAI! (Sl 105,1)
POR CRISTO, COM CRISTO, EM CRISTO,
GLÓRIA ETERNA A DEUS CANTAI!**

1- Cem anos anos de rica MEMÓRIA
Queremos juntos hoje celebrar:
É Deus que sempre faz da nossa história
Revelação de Seu amor sem par.

2- Cem anos de tal GRATIDÃO
Por tantas vidas postas a servir
São tantos dons, mas um só coração:
É o Reino eterno a se construir!

3- Cem anos de viva MISSÃO
Que se renova no divino amor,
Tendo em Sant'Ana firme proteção:
Igreja Santa, povo do Senhor!

Eventos do Centenário

**Santa Missa
na Região
Pastoral de
Barra do
Piraí: 15/05
às 09h**

**Santa Missa
na Região
Pastoral de
Barra Mansa:
28/08 às 09h**

**Santa Missa
na Região
Pastoral de
Resende:
16/10 às 09h**



Pastoral da Criança celebra 25 anos na Comunidade São Sebastião e São Pedro

Setor Santa Terezinha, BP

Em Barra do Piraí, no Setor Santa Teresinha, a Comunidade São Sebastião e São Pedro, do bairro Represa, celebrou os 25 anos da atuação da Pastoral da Criança na comunidade no dia 17 de fevereiro. O encontro reuniu os agentes para um momento de ação de graças por todos esses anos de serviço em prol dos pequenos.



Resende devolve aos sinos o som de sua doce VOZ

Nas igrejas católicas, o uso dos sinos antecede o período medieval. Em meados dos anos 400, as primeiras igrejas a utilizá-los foram as do sul da Itália. O termo “sino” vem do latim “signum” (sinal), e seu uso teve diversas finalidades, como a comunicação das horas, o convite à oração, o nascimento de crianças e as festividades, por exemplo.

Com o caminhar dos anos, a Igreja Católica passou a utilizá-los nas torres de seus templos e, com o aumento do seu tamanho, aumentaram também o dos sinos e o do som que eles produzem, chegando cada vez mais longe. Diante da expansão marítima europeia e, naturalmente, do catolicismo, que era a religião majoritária na época, essa cultura das igrejas com torres grandes e sinos chega às Américas. Entretanto, outras denominações cristãs, como a Igreja Ortodoxa e a Igreja Anglicana, também utilizam sinos.

Os sinos são importantíssimos para a Igreja por terem, fundamentalmente, a função de chamar os católicos para a Santa Missa e, portanto, para a comunhão. Assim, é de se imaginar a consternação dos frequentadores da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Resende, quando, por necessidade de reparos elétricos, os sinos deixaram de soar. Essa, entretanto, não foi a primeira vez que eles se calaram.

Na ocasião da grande tempestade que atingiu Resende em 1945, os sinos,

danificados por um raio, caíram na rua à direita da Matriz, atual Rua Quinze de Novembro, sendo posteriormente substituídos graças à doação realizada por D. Celestina de Paula. Os sinos instalados atualmente na torre esquerda são de 1967, cada um dedicado um título de Nossa Senhora: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora Aparecida. Para que voltassem a funcionar perfeitamente, era necessária uma restauração, que foi feita através de doações de mais de 250 membros da igreja, incentivados por campanhas da PASCOM, como reportagens para a TV local, vídeos nas redes sociais e pedidos nas Missas de domingo.

Dessa maneira, a meta de R\$ 24.000, necessários para a reforma dos sinos, foi ultrapassada, com o valor das doações chegando a R\$ 25.189,75. Os nomes dos doadores serão escritos em um livro, que será depositado próximo à imagem de Nossa Senhora da Conceição, no altar principal da Matriz.

Na Igreja Católica, os sinos devem ser abençoados através de um rito próprio de bênção, que, na Matriz de Resende, após a restauração, ocorreu no dia 02 de dezembro de 2021, presidido pelo pároco, Padre José Antônio Perry, sem cujos esforços a cidade de Resende jamais voltaria a ouvir essas verdadeiras joias históricas.

**Texto de: Marcos Iran e Melise Santiago
PASCOM da Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Resende**



Cerca de 1600 quilos de alimentos foram arrecadados nas festividades em honra a São Sebastião em Barra Mansa

Com a campanha do gesto concreto, a Paróquia de São Sebastião arrecadou 1628 quilos de alimentos não perecíveis, atendendo assim 130 famílias com cestas básicas. O fato ocorreu durante a novena de São Sebastião, que também é padroeiro da cidade. A carreata de São Sebastião, ato organizado como uma maneira de evangelizar frente às dificuldades impostas pela pandemia, conseguiu arrecadar 828 quilos de alimentos.

“São muito gratificantes esses movimentos que fazemos, em especial a carreata. Pois, além de evangelizar,

também trabalhamos o lado social e demonstramos aos nossos paroquianos que estamos caminhando juntos. Com essa arrecadação, já conseguimos garantir a entrega de 60% das cestas básicas às famílias assistidas por mês”, disse Diego Menezes, membro da Pastoral da Acolhida.

Atualmente, a Matriz de São Sebastião possui 113 famílias inscritas no projeto das cestas básicas e ainda atende outras em casos especiais, contabilizando um total de 136 famílias.

Futuramente, esse projeto será ampliado e contará também com um acompanhamento social de profissionais de diversas áreas, como: ginecologistas, psicólogos, assistentes sociais e advogados, tudo isso para trazer um pouco mais de cidadania a essas pessoas.

PASCOM da Paróquia São Sebastião BM

A Fábula do Imbecil

“Dizem que, numa pequena cidade, um grupo de pessoas se divertia com o “imbecil” local, um pobre coitado, de “pouca inteligência”, que vivia fazendo pequenas tarefas e pedindo esmolas.

Todos os dias, alguns homens chamavam o “estúpido” para o bar onde se encontravam e ofereciam-lhe para escolher entre duas moedas: uma grande, de menor valor, e a outra menor, valendo cinco vezes mais. Ele levava sempre a maior e a menos valiosa, o que era uma risada para todos.

Um dia, alguém a assistir à diversão do grupo com o homem “inocente”, chamou-o de lado e perguntou-lhe se ele ainda não tinha percebido que a moeda maior valia menos e ele respondeu:

–“Eu sei, eu não sou tão estúpido. Ela vale cinco vezes menos, mas no dia em que eu escolher a outra, o jogo termina e eu não vou mais ganhar moeda alguma.”

Essa história podia terminar aqui, como uma piada simples, mas várias conclusões podemos tirar desta fábula:

1. quem parece um idiota, nem sempre o é.
2. quem foram os verdadeiros idiotas da história?
3. ambição excessiva pode acabar com a fonte de rendimento.

Mas a conclusão mais interessante é:

1. Podemos ficar bem, mesmo quando os outros não têm uma boa opinião sobre nós mesmos;
2. O que importa não é o que os outros pensam de nós, mas o que cada um pensa de si mesmo;
3. O verdadeiro homem inteligente é aquele que parece ser um idiota na frente de um idiota que parece ser inteligente!

Autoria Desconhecida

Após presentear três sócias evangelizadoras, chega ao fim etapa da campanha Amigos da Evangelização

Durante a live de aniversário da Sintonia do Vale, transmitida nas redes sociais no dia 17 de outubro do ano passado, foi anunciada uma grande novidade para os sócios evangelizadores. Antigos e novos benfeitores iriam ter a possibilidade de ganhar três prêmios: fogão, geladeira e televisão. Esta etapa ganhou o nome Amigos da Evangelização.

O primeiro sorteio ocorreu em novembro. Idê Zorzan Coelho, moradora de Barra Mansa, renovou a casa com um fogão de cinco bocas. A sócia evangelizadora, que participa da Paróquia Santa Cruz, tomou conhecimento da campanha na igreja. “Meu esposo foi na secretária e alguém ofereceu a ficha de inscrição para ele. Tivemos à vontade e vimos à necessidade de ajudar. Fiquei muito feliz quando soube que ganhei o fogão.”

Dezembro chegou e uma nova sócia evangelizadora foi contemplada na iniciativa Amigos da Evangelização. Desta vez o prêmio foi para Volta

Redonda. Maria Aparecida, da Paróquia Santo Agostinho, celebrou a passagem de ano com uma nova geladeira. Ouvinte assídua da Sintonia do Vale, Maria Aparecida mandou um recado os fiéis da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda. “Sejam sócios evangelizadores! Temos uma rádio maravilhosa, que ensina muitas coisas. Para melhorar, uma emissora de cunho católico. Vamos ajudar!”

Esta etapa da iniciativa Amigos da Evangelização foi encerrada no primeiro mês de 2022. Maria das Dores, que também mora em Volta Redonda, foi sorteada e levou para casa uma televisão de 65 polegadas.

O resultado dos três sorteios foi divulgado durante o programa Amigos da Evangelização, que vai ao ar todos os sábados, a partir das 08h.

Vem evangelizar conosco

Você ainda não é sócio evangelizador? Não perca tempo, entre em contato com o setor administrativo da Sintonia do Vale, em horário comercial, pelo telefone: **(24) 3341-6767** ou **(24) 9 9999-2580**. O último número é o contato da rádio pelo WhatsApp.

Com a sua contribuição, a rádio do povo seguirá levando entretenimento, informação, e claro, evangelização às quatro regiões pastorais da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda.



Matheus Suominsky



ORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ-VOLTA REDONDA

DEUS Pai de misericórdia, Senhor da vida, nós vos louvamos pelos 100 anos de caminhada missionária e evangelizadora de nossa Igreja Diocesana de Barra do Piraí-Volta Redonda.

Queremos celebrar este tempo de graça contemplando o nosso passado de muitas conquistas, mas também direcionando nossos esforços e esperanças para o hoje da nossa história, com seus grandes desafios, sabendo que Vosso amor nos encoraja a sermos anunciadores da Boa Nova de Vosso Filho Jesus: Caminho, Verdade e Vida.

Eis-nos aqui! Um povo de coragem e perseverança que não se deixa abater pelas desventuras de um mundo marcado pela indiferença e egoísmo, onde a injustiça parece prevalecer. Queremos ser protagonistas de uma Igreja solidária, comprometida com a verdade e a misericórdia.

Na Eucaristia, temos a certeza de Vossa presença, alimento e força na caminhada.

Nestes tempos de profundas transformações, Maria, Mãe de Vosso Filho, caminha conosco, oferecendo sua ternura materna e, junto com ela, nossa padroeira a Senhora Santana, a nos indicarem a trajetória da confiança e entrega inabalável em Vossas mãos.

Enviai-nos Vosso Santo Espírito para que trilhemos um fecundo caminho de fidelidade. Que as sementes da Vossa Palavra, lançadas em nossos corações ao longo destes 100 anos, continuem a produzir frutos de caridade, justiça e paz.

Amém!